

O BANCÁRIO

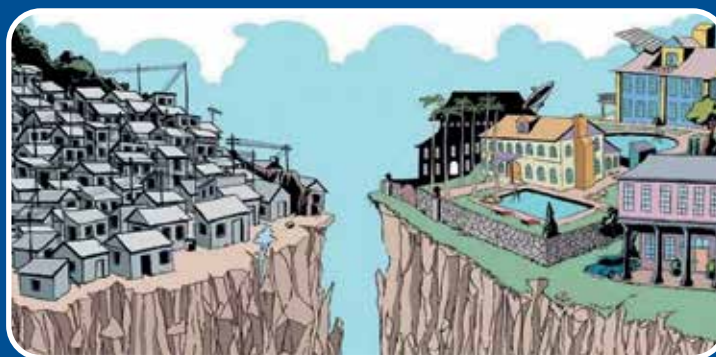
O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8889 | Salvador, de 12.07.2024 a 14.07.2024

Presidente em exercício Elder Perez

Um avanço na história.
Mas, pode melhorar

Página 2



CAMPANHA SALARIAL

Só a pressão resolve

Tem jeito não, a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), como acontece em toda a campanha salarial, continua na enrolação e, na negociação de ontem, para discutir

igualdade de oportunidade, mais uma vez ficou na conversa fiada. Somente a pressão da categoria pode forçar o fechamento de um acordo digno. Página 3

Democracia
reduz miséria
ao menor nível

Página 4



Comando Nacional dos Bancários volta a cobrar à Fenaban respostas para as demandas. Sem enrolação

Mais perto de sair do papel

Projeto devolve recursos para os mais pobres via contas de luz e de água

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

FINALMENTE, depois de quatro décadas de debates, a reforma tributária parece que vai sair do papel. Depois de passar na Câmara dos Deputados, a proposta aguarda análise do Senado para ser encaminhada à sanção do presidente Lula. A medida devolve recursos pagos pela população mais pobre por

meio das contas de luz, água, esgoto e gás, garantindo um sistema mais justo.

O texto aprovado por 336 votos elimina impostos, como ICMS, ISS, PIS, COFINS, IOF-Seguros e IPI, que serão substituídos por dois novos tributos: a CBS (Contribuição Social sobre Bens e Serviços) e o IBS (Imposto sobre Bens e Serviços).

Para desestimular o consumo de produtos prejudiciais à saúde e ao meio ambiente, o projeto cria o IS (Imposto Seletivo). É, sem dúvida, uma vitória histórica do governo Lula e um passo crucial para modernizar o Brasil e romper com décadas de uma estrutura tributária arcaica, que favorece apenas as elites econômicas.

A mudança aproxima o país de práticas tributárias modernas, atraindo, inclusive, mais investimentos. Fundamental para dismantlar o "Custo Brasil".



Mais de 10 milhões de empregados dos públicos terão direitos previdenciários

Fundos de pensão de fora

A PRESSÃO do movimento sindical na defesa dos fundos de pensão surtiu efeito. A Câmara dos Deputados acolheu o pedido e retirou as EFPCS (Entidades Fechadas de Previdência Complementar) da incidência da CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços) e do IBS (Imposto sobre Bens e Serviços), previstos na reforma tributária.

A garantia da imunidade para os fundos de pensão e planos de saúde de autogestão é uma vitória dos participantes, aposentados e pensionistas da Funcef e Previ. Na prática, são instituições sem fins lucrativos e custeadas pelos trabalhadores, com o objeti-

vo de assegurar complemento de benefícios previdenciários e assistência à saúde para as famílias.

Os fundos de pensão corriam risco de se tornarem inviáveis financeiramente. Na proposta original, as EFPCs eram equiparadas às empresas que prestam serviços financeiros e assim teriam de pagar os dois impostos que serão criados após a regulamentação da reforma tributária.

A Câmara dos Deputados acatou a emenda de plenário ao PLPs (Projeto de Lei Complementar) nº 68/2024, apresentada em conjunto pelos deputados Erika Kokay (PT-DF) e Tadeu Veneri (PT-PR).



Reforma deve dar alívio às contas dos brasileiros

Reajuste histórico no Bolsa Atleta

DEPOIS de 14 anos sem aumento, o Bolsa Atleta acaba de ter reajuste de 10,86%. Considerado o maior programa de patrocínio individual do mundo, beneficia atualmente mais de 9 mil atletas (8.716 nas categorias base, estudantil, nacional, internacional e Olímpica/Paralímpica/Surdolímpica e mais 359 na Bolsa Pódio, a mais alta).

Desde a criação, em 2004, no primeiro governo Lula,



Bolsa Atleta ajuda a alimentar o sonho de milhares de jovens brasileiros

o programa atendeu 37 mil atletas e mais de 105 mil bol-

sas foram concedidas. O total investido foi de R\$ 1,5 bilhão.

Para este ano, o orçamento prevê R\$ 162 milhões.

Nos últimos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio, em 2021, cerca de 80% da delegação olímpica e 95% da paraolímpica eram bolsistas do programa. Além de impulsionar o desempenho esportivo, o Bolsa Atleta é fundamental para ajudar na inclusão social, oferecendo suporte financeiro que permite aos jovens dedicação ao esporte.

Fenaban não toma jeito mesmo

Bancos continuam com enrolação na mesa de negociação

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

APLICAÇÃO da Lei de Igualdade Salarial, adesão ao programa Empresa Cidadã, destinado a prorrogar a duração da licença-maternidade para seis meses, mais contratações de mulheres na área de TI, de indígenas e negros nos bancos,

além da inclusão e acolhimento dos bancários LGBTQIA+. Estas foram algumas das cobranças feitas pelo Comando Nacional à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), na terceira mesa de negociação, ocorrida na quinta-feira.

A diferença salarial a partir dos recortes de gênero e racial são gritantes. A média de remuneração na categoria R\$ 11.573,00. Enquanto os homens brancos têm remuneração média de R\$ 12.884,00, as mulheres brancas recebem R\$ 10.176,00.

Já os negros (R\$ 10.166,00) e negras (R\$ 8.265,00). Os bancários querem corrigir as distorções urgentemente. Os bancos, por sua vez, embora formem o setor mais lucrativo da economia nacional, não demonstraram muito interesse em resolver as questões. Muita conversa na reunião. Mais do mesmo.

O combate aos assédios sexual e moral também foi destaque, o que tem elevado o adoecimento. Pesquisa revela que 80% dos trabalhadores do ramo financeiro declaram ter

tido pelo menos um problema de saúde relacionado ao trabalho no último ano.

O presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto, cobrou a continuidade do projeto piloto implementado em Salvador direcionado à contratação de negros no setor, além da ausência de indígenas nos bancos.

A próxima rodada de negociação acontece na quinta-feira da semana que vem. Em pauta, a saúde dos bancários. Aí tem muito o que cobrar.

FOTOS: JOÃO UBALDO



Diretores chamam a atenção para o fechamento das agências bancárias

Manifestações na Pituba

EM MAIS uma batalha pelos direitos dos bancários, que enfrentam desafios e pressões em um setor cada vez mais exigente, o Sindicato dos Bancários da Bahia se mantém a todo vapor na campanha salarial 2024.

Na quinta-feira, levou as demandas da categoria às agências da Pituba. A luta por condições de trabalho e um ambiente saudável continua, com a categoria determinada a não recuar.

Nas visitas destacam as reivindicações, como remuneração digna, redução dos juros, manutenção dos empregos, aumento do número de agências, fim das demissões e combate

ao assédio moral. Além disso, a importância da igualdade de oportunidade e contra qualquer tipo de preconceito.

A diretora para Questões de Gênero, Martha Rodrigues, enfatizou a importância de ações diretas com bancários e clientes. "Nossa campanha salarial é feita no pé de ouvido, no cara a cara, olho a olho, com o cliente e o bancário. Na última rodada de negociação, cobramos igualdade para mulheres, PcD (Pessoa com Deficiência) e a comunidade LGBTQIAP+. O Sindicato quer que todos que trabalham tenham direitos iguais", sem discriminação."

Bancos públicos na mesa

EXPECTATIVA alta entre os trabalhadores dos bancos públicos. Os representantes dos funcionários do BB, BNB e Caixa voltam a negociar, sexta-feira, com a direção de cada empresa, para renovação do ACT (Acordo Coletivo Específico) específico.

No BB, entra em pauta igualdade de oportunidade. Nas duas primeiras rodadas, a direção do banco até mostrou interesse em avançar. Mas, é preciso sair da promessa e começar a construir uma proposta efetiva com conquistas, inclusive com a garantia do pagamento da gratificação dos caixas.

O assunto com o BNB não foi divulgado. Na rodada de abertura, emprego, assédio moral, dé-

ficit de funcionários e segurança dominaram os debates.

A rodada com a Caixa prevê temas relacionados à jornada de trabalho e à manutenção dos mesmos direitos de quem trabalha presencialmente para quem cumpre jornada remota.



Financiários negociam

A TERCEIRA rodada de negociação da campanha salarial 2024 entre os financeiros e a Acrefi (Associação Nacional das Instituições de Crédito), hoje, terá como foco as cláusulas sociais e igualdade de oportunidade. A categoria

quer avançar nas discussões.

Na última reunião, realizada na sexta-feira passada, os representantes dos financeiros solicitaram pesquisa sobre os trabalhadores para obter perfil detalhado da categoria, necessidades e desafios.

A democracia social reduz desigualdades

Extrema pobreza saiu de 16,9 milhões em 2022 para 9,6 milhões em 2023

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **AVANÇO** dos rendimentos dos brasileiros, resultado da retomada da política de valorização do salário mínimo, geração de emprego, recuperação econômica e a volta dos programas de inclusão social, feitos pela democracia social em 2023, foi sentida com força pelos brasileiros que mais precisam.

O número de pessoas que viviam na extrema pobreza (R\$ 209,00 por mês) saiu de 16,9 milhões em dezembro de 2022 para 9,67 milhões em dezembro de 2023, o menor nível da história. Queda considerável de 7,23 milhões, aponta a FGV (Fundação Getúlio Vargas).

O estudo mostra o bem que a democracia social faz às nações. Ao contrário da política ultraliberal impos-

ta ao país pelos governos Temer e Bolsonaro (2016/2022). No período, os salários pararam de crescer, os empregos sumiram e a fome disparou, a ponto de as pessoas disputarem ossos nos lixões dos açougues. Cenas de um Brasil miserável.

Mas, é importante destacar que a redução poderia ser maior, se o bolsonarista Roberto Campos Netos, presidente do Banco Central, parasse de boicotar o crescimento com a manutenção da Selic em abusivos 10,50% ao ano. A taxa básica de juros nas alturas dificulta a geração plena de emprego e renda, encarece os produtos e eleva o custo de vida.



Mais de 7 milhões de brasileiros saíram da miséria no ano passado

Com inflação baixa, a população ganha

UMA inflação em baixa melhora a qualidade de vida dos brasileiros, pois aumenta o poder de compra e permite que famílias tenham mais bens e serviços com o mes-

mo valor, beneficiando diretamente a população de baixa renda, que sente mais os impactos das variações nos preços de produtos essenciais.

A inflação desacelerou ao registrar 0,21% em junho deste ano. No mês anterior foi 0,46%, segundo dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Com a primeira desaceleração desde março, o IPCA registra alta de 2,48% no primeiro semestre.

Um avanço positivo em políticas públicas da democracia social, em que o controle dos preços e a manutenção do poder de compra são essenciais para a justiça social. A estabilidade econômica proporcionada pelo controle de taxas inflacionárias permite maior segurança financeira.



Inflação baixa estimula o consumo e melhora a economia



SAQUE

Rogaciano Medeiros

TEM OBRIGAÇÃO Após a retirada do sigilo das investigações da PF e a revelação de que Bolsonaro recebeu, pessoalmente, em mãos, dinheiro em espécie, fruto da venda ilícita das joias sauditas, se a PGR não denunciá-lo por roubo e o STF não condená-lo, será melhor acabar com o sistema de justiça, porque aí não terá mais moral para condenar ninguém, seja qual for o crime cometido.

CANCELA LOGO Coerente, oportuna e necessária, a nota da Federação dos Petroleiros, cobrando o cancelamento da privatização da Refinaria Landulpho Alves, na Bahia, para um grupo árabe, após o indiciamento de Bolsonaro pela PF por roubo das joias sauditas. A venda da RLAM, pela metade do preço, incorre em crime de lesa-pátria. Os criminosos não podem ficar na impunidade.

TERRA REDONDA Incrível, Moro passou mais de cinco anos tentando comprovar que Lula fez corrupção, não conseguiu e, para alijá-lo da eleição de 2018, teve de condená-lo por “fato indeterminado” com base no “conjunto indiciário”. No entanto, em bem pouco tempo a PF reuniu provas robustas e abundantes de que Bolsonaro, o cabo eleitoral da extrema direita, é corrupto e ladrão.

DIAS CONTADOS Perante os graves crimes que cometeu como presidente, o que ainda mantém Bolsonaro fora da cadeia é o potencial eleitoral, o qual a inelegibilidade não afeta, usado pela extrema direita e frações da direita para tentar inviabilizar a democracia social. Porém, quando esta potencialidade acabar, e caminha rápido para isto, as elites não hesitarão em rifá-lo. É questão de tempo.

É GIGANTESCA Novos dados do Ibre (Instituto Brasileiro de Economia) da FGV (Fundação Getúlio Vargas), de que em apenas um ano o governo reduziu de 19,2 milhões em 2021 para 9,67 milhões em 2023 o número de brasileiros na extrema pobreza (R\$ 209,00 por mês), reafirmam a gigantesca diferença entre a agenda ultraliberal de Bolsonaro e a democracia social de Lula.